



LOJA MAÇÔNICA LUZ E CARIDADE Nº 1.398

“ . GR.: BENF.: ORD.: ”

Fundada em 06.maio.1954

Federada ao Grande Oriente do Brasil (GOB) – Jurisdicionada ao Grande Oriente do Estado de Minas Gerais (GOB-MG)

“ DA ORATÓRIA MAÇÔNICA “

Ir.: Raimundo Rodrigues(*)

Para que uma Oficina possa funcionar é necessário que seja governada pelo Triângulo formado pelo Venerável Mestre, Primeiro e Segundo Vigilantes.

Contudo, além das Luzes, para que a Loja possa estabelecer trabalho é necessária a presença de uma quarta figura que recebe o nome de Orador.

O Orador exerce um cargo de mais alta relevância. Não se deve e não se pode dizer que o Orador é tido como o Guarda da Lei. Ele não é tido, ele é por foca regulamentar o Guarda da Lei. Não existe na Loja cargo algum com tantas obrigações como as que são atribuídas à Quarta Dignidade.

Esse cargo é de existência obrigatória nos Ritos Escocês, Moderno e Adonhiramita.

Como Guarda da Lei, ele exerce, ao mesmo tempo, os cargos de Juiz e de representante do Ministério Público Maçônico.

Qualquer proposta que precise ser votada, tem que passar primeiro pelas conclusões legais do Orador.

Deve ele conhecer bem a legislação maçônica, uma vez que é quem deve dirimir dúvidas em torno de textos legais.

Como Guarda da Lei, cabe-lhe defender a legislação maçônica, bem como aplicá-la sempre que houver necessidade.

O Orador, em Loja, é o único que pode chamar a atenção do Venerável Mestre, se este cometer alguma irregularidade.

Conforme já dissemos e vamos repetir, nenhuma votação será levada a cabo sem as conclusões do Orador.

Sem dúvida alguma a Quarta Dignidade é quem dispõe dos maiores poderes quando a Oficina estiver aberta em Sessão de Loja.

Ao Orador compete verificar o Tronco de Beneficência. Não sabemos por que e a nós não compete qualquer verificação para saber por que esse ato é sempre entregue ao Tesoureiro.

Por lei, cabe ao Orador usar da palavra em alusão aos atos solenes realizados na Loja. Só a ele compete saudar autoridades e visitantes. Também aí são cometidos erros sobre erros uma vez que outros membros da Loja costumam fazer saudações já feitas por quem de direito.

Se cabe ao Orador a obrigação de usar da palavra em determinados momentos, sobretudo em Sessões Magnas, a escolha para o cargo deve incidir sobre Irmão de reconhecida competência para desincumbir-se do cargo.

Como diretor e professor de Retórica, cargos ocupados por nós durante anos no Instituto “Docta Vox”, pretendemos, com o fito de aumentar o conhecimento dos possíveis oradores das Lojas sobre o assunto e historiar como teve início o interesse pela oratória, extraordinária arma de apontar verdades, de ensinamento e convencimento para o aumento cultural dos grupos e até mesmo dos povos.

A arte de bem falar, fundamentada em princípios e regras básicas, estruturando conhecimentos novos que recebeu o nome de retórica, teve seu início na Sicília, no século V a.C., através de um filósofo chamado Córax, nascido em Siracusa.

Córax estabeleceu regras visando a melhora da comunicação oral e teve como discípulo e continuador das suas idéias o filósofo de nome Tísias.

²⁶
É bom que se diga que a arte de falar desenvolveu-se em Atenas, alcançando ali os mais altos graus.



LOJA MAÇÔNICA LUZ E CARIDADE Nº 1.398

“ . GR.: BENF.: ORD.: ”

Fundada em 06.maio.1954

Federada ao Grande Oriente do Brasil (GOB) – Jurisdicionada ao Grande Oriente do Estado de Minas Gerais (GOB-MG)

Este desenvolvimento se deu, sobretudo com o trabalho dos sofistas, que procuravam atingir a perfeição, estudando e praticando a oratória, mormente quando a oportunidade lhes surgia pela frente nos tribunais do povo.

Alguns deles passaram a história como excelentes oradores. Podemos apontar entre os melhores Górgias, Isócrates e Anaxímenes de Lampsaco. A este último, juntamos-lhes o local de nascimento para que não seja confundido com Anaxímenes de Mileto, que viveu séculos antes, sendo considerado ao lado de seu mestre Tales de Mileto e de seu co-discípulo Anaximandro de Mileto, um dos primeiros filósofos de que se tem conhecimento.

Apesar do trabalho iniciado em Córax, não se pode olvidar que o estudo da retórica em bases muito bem formuladas tem o seu início com Aristóteles, o primeiro a escrever obra de fôlego sobre o assunto.

A obra de Aristóteles e que chegou até nós intitula-se “Arte Retórica” e está dividida em três livros.

O Estagirita, apesar de não ter sido orador, foi o primeiro, depois do trabalho inicial de Córax, a escrever sobre o tema visando o aperfeiçoamento daqueles que se dedicavam a falar em público. O que nos deixa admirado é que Aristóteles não escreveu apenas para os que falam pois a obra é também dirigida ao ouvinte e ao entendimento da mensagem.

O leitor já deve ter percebido o nosso intuito principal que é passar alguma coisa sobre a Arte de Falar aos maçons em geral, de vez que não é só o Orador que usa a palavra em Loja. É preciso enfatizar que é bom ouvir-se quem fala bem.

Uma coisa muito comum e que nos aborrece é estarmos em Loja e, muitas vezes, não entendermos o que dizem certos Irmãos, que nos dão a impressão de falarem para eles mesmos. Consideramos isto erro grave e que merece ser corrigido.

Deve-se falar naquele tom de voz que possa ser ouvida por todos os presentes, articulando-se bem as sílabas, evitando aborrecer os pobres ouvidos, muitas vezes interessados em saber o que é que o fulano está dizendo.

Secretário que fala baixo, que lê mal, pode até ser que escreva razoavelmente, não deveria exercer aquele cargo.

Pelo mundo, têm aparecido muitos homens dedicados à arte de bem falar. A Grécia teve Demóstenes como seu maior orador e Roma foi o berço do maior orador latino, Cícero.

A língua portuguesa tem tido oradores da maior envergadura como, por exemplo, o padre Antônio Vieira.

No Brasil, para só falar no passado, além de Rui Barbosa, podemos apontar Dom Aquino Correia, Farias Brito, Joaquim Nabuco e dezenas e dezenas de outros que se dedicaram à arte de bem falar.

Voltemos ao passado. Cícero, além de excelente orador também deixou ótimos ensinamentos de retórica através da obra “De Oratore”, dividida em três livros.

Uma obra de grande valor didático para o estudo da Retórica foi escrita por Quintiliano, orador notável, nascido na Espanha mas que, ainda jovem, foi para Roma com o intuito de estudar a fim de se tornar um bom orador. Além de ter conseguido o que desejava, enriqueceu a retórica com a melhor obra que se conhece, intitulada “Instituições Oratórias”, composta de doze livros, nos quais reuniu ali todo o conhecimento desenvolvido pelos grandes oradores que o precederam. Que todos nós nos lembremos que Retórica é a “arte de bem falar”.

(*)Renomado escritor maçônico e Editor do informativo "IOD".

(Texto enviado pelo Ir.: Carlos Alberto Santos – Editor Pesquisador Maçônico edição 61 - adaptado pelo Ir.: Jupiaci Ramalho, da Loja Luz e Caridade 1398 – Or.: Mantena-MG, em MARÇO/2010)